



A TRANSVERSALIDADE ENTRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL E O GERENCIAMENTO DE PROJETOS: Um relato da Fatec de Carapicuíba

Thayná Amaral Barbosa
thayna_tha5@hotmail.com
Fatec Carapicuíba

Karoline Rocha Batista
karolinerocha2456@gmail.com
Fatec Carapicuíba

Marcia dos Santos Gameleira
marcia.gameleira@outlook.com
Fatec Carapicuíba

MAGALI AMORIM MATA
maga-amorim@hotmail.com
Fatec Carapicuíba

Resumo: O discente do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado da Fatec de Carapicuíba, desde a implantação do curso na unidade, tem evidenciado uma constante inclinação pelo desenvolvimento de projetos. Esse artigo tem como objetivo identificar e analisar a correlação do discente do Tecnólogo em Secretariado, futuro Secretariado Executivo, e o domínio das ferramentas para gerenciar projetos de responsabilidade social, colocando em prática suas competências e habilidades, como agente facilitador na gestão de projetos ainda durante sua formação específica. Relata-se o desenvolvimento de um projeto social, em que os discentes deste curso, puderam contribuir através de doações, em troca de algumas horas relativas às Atividades Acadêmicas Científico-Culturais (AACC), que fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso. Os itens arrecadados foram destinados para suprir às necessidades da Organização Não-Governamental adotada, Casa Maria Maia. Partiu-se de uma questão central: O secretário ainda em formação tem ferramentas, competências e habilidade para gerenciar projetos de responsabilidade social? Trata-se de uma pesquisa de caráter eminentemente exploratório com abordagem indutiva.

Palavras Chave: Gerenciamento - Projetos - Responsabilidade Soc - Secretariado -

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo identificar e analisar a correlação do discente de Secretariado Executivo e o domínio das ferramentas para gerenciar projetos de responsabilidade social, colocando em prática suas competências e habilidades, como agente facilitador na gestão de projetos, ainda durante sua formação específica.

Os projetos tornam-se aparentemente cada vez maiores e mais complexos. A questão abrange um grande universo, da relação ética, da relação socialmente responsável da empresa em todas suas execuções, em todas as suas políticas, em todas suas práticas em todas suas relações.

Diversos setores reconhecem a importância do gerenciamento de projetos e sua função dentro da organização. Além disso, cada vez mais se tem reconhecido que não basta considerar um líder-técnico como “gerente de projetos” para de fato transformá-lo nesse profissional. (HELDEMAN, 2009)

Um projeto é bem-sucedido quando alcança seus objetivos e atende ou excede as expectativas das partes interessadas. Partes interessadas são as pessoas (ou organizações), também chamadas de *stakeholders* que têm algum direito adquirido sobre o projeto. (DINSMORE e CANABIS-BREWING, 2014)

As técnicas de gerenciamento de projetos precisam de certa customização, para que possam atender ao voluntariado e a organização dirigida à doação. (DINSMORE e CANABIS-BREWING, 2014)

Neste contexto foi desenvolvido um projeto de Responsabilidade Social, gerenciado por discentes do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado da Fatec de Carapicuíba. Decidiu-se pela adoção da instituição Maria Maia que atende crianças com paralisia cerebral. O projeto visou arrecadar itens alimentícios e de higiene pessoal e utilidades que foram apontados pela instituição como sendo os de maior necessidade evidenciado aos discentes gestores do projeto.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Desde a idade antiga que são cobradas práticas de cunho sociais, porém não se exigia a responsabilidade social empresarial. O que era exigido eram ações para que fossem evitados prejuízos a um todo. Assim, o tema, ganhou notoriedade no Brasil e no mundo na década de 90, quando as organizações começam a participar dessas ações e projetos (ZANCA, 2008).

Atualmente o assunto é bastante pautado em diversos âmbitos tanto acadêmico, quanto empresarial. Os problemas sociais advindos da globalização motivaram importantes mudanças no comportamento da sociedade.

A disseminação da Responsabilidade Social (RS) no Brasil é vista como obrigação moral na gestão empresarial e resultado da pressão da sociedade. (TODOROV, 2013).

No Brasil, a gravidade dos problemas sociais que afligem o país e a emergência das alternativas para o enfrentamento dessa realidade trazem à tona a discussão sobre a responsabilidade social no contexto brasileiro. (ALESSIO, 2004).

Conceituando responsabilidade social, segundo Zenisek (1979, p.33) é “o comportamento socialmente responsável em que se observa a ética, e para outros, ainda, não passa de contribuições de caridade que a empresa deve fazer”.

Carrol (1960) destaca que responsabilidade social deve ter suporte econômico, legal e ético. Menciona também que:

(...) No envolvimento social da empresa, seja com os empregados, com as pessoas que estão ligadas tecnicamente à empresa ou com a sociedade, a grande questão é mesmo quanto custa à adoção de comportamentos socialmente responsáveis e não o simples fato de adotar tais comportamentos (...) (CARROL, 1960, p.35).

Para Bowen (1953), considerado um dos precursores no conceito de Responsabilidade Social, pode ser definida como sendo a obrigação do empresário de adotar práticas, tomar decisões e acompanhar linhas de ação desejáveis segundo os objetivos e valores da sociedade.

No ponto de vista de Koontz e O'Donnell (1974, p.37) “responsabilidade social é uma obrigação pessoal de cada um de quando age em seu próprio interesse”, a qual poderá garantir que os direitos e legítimos interesses dos outros não sejam prejudicados. “O indivíduo, certamente, tem direito de agir e falar em seu próprio interesse, mas precisa sempre ter o devido cuidado para que esta liberdade não impeça os outros de fazerem à mesma coisa” (KOONTZ E O'DONNELL, 1974, p. 37).

Os conceitos acima mostram como se difere e ao mesmo tempo se conectam as definições de responsabilidade social.

2.2 DEFINIÇÃO DE PROJETO

Projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. A natureza temporária dos projetos indica que eles têm um início e termino definidos. O termino é alcançado quando os objetivos do projeto são atingidos ou quando o projeto é encerrado porque seus objetivos não serão ou não podem ser alcançados, ou quando a necessidade do projeto deixa de existir. (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2014, p. 3).

Os princípios de gerenciamento de projetos são sem dúvida aplicáveis genericamente, porém também é necessário usa-los de maneira inteligente, com o conhecimento específico conforme o tipo de projeto (DINSMORE e CANABIS-BREWEN, 2014)

A fase inicial do projeto é procurar, por meio de pesquisas, os principais problemas, carências e estigmas sociais da comunidade. A partir desse levantamento, definem-se as prioridades, as áreas de ação, os recursos necessários e as instituições e entidades participantes. (TENÓRIO, 2006).

Segundo Ricardo Vargas (1999), Projeto é um empreendimento não repetitivo caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início meio e fim, que se destina a atingir um objetivo claro e definido sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros predefinidos de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade.

Para Clelend, 1995, um projeto é uma combinação de recursos organizacionais, colocados juntos para criarem ou desenvolverem algo que não existia previamente, de modo a prover um aperfeiçoamento da capacidade de desempenho no planejamento e na realização de estratégias organizacionais.

Cada projeto cria um produto, serviço ou resultado único. O resultado do projeto pode ser tangível ou intangível. Embora elementos repetitivos possam estar presentes em algumas entregas e atividades do projeto está repetição não muda as características fundamentais e exclusivas do trabalho do projeto. (HELDEMAN, 2009).

Pode-se considerar que projeto é um conjunto de ações, executado de maneira coordenada por uma organização transitória, ao qual são alocados os insumos necessários para em um dado prazo, alcançar o objetivo determinado. (VARGAS, 1999).

2.3 O QUE É UM GESTOR DE PROJETOS?

Os gerentes de projetos são profissionais generalistas, cujo repertório compreende uma série de competências. Sua especialidade é resolver problemas, mas podem atuar numa variedade de campos. (HELDEMAN, 2009)

Para se gerenciar projetos é necessário a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos. (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013, p 5).

Segundo Lídia Maria (2009) o gestor de um projeto deve ter habilidade no trabalho em equipe, resiliência para enfrentar possíveis problemas que possam surgir no decorrer das etapas de implementação e execução do projeto, capacidade de liderança, habilidade no relacionamento interpessoal e principalmente deve estar comprometido com os objetivos do programa.

A experiência prática e o conhecimento administrativo permite assegurar que a figura do gerente de projetos constitui um dos determinantes principais para o sucesso de projetos.

O gerente de projetos é por esse motivo um personagem de interesse central. (HELDEMAN, 2009).

O gerenciamento de projetos abrange uma série de atividades, incluindo planejar colocar em ação o plano do projeto e acompanhar o processo e o desempenho. Dentre essas atividades também estão identificação dos requisitos, definição dos objetivos, avaliação das restrições e apreciação das necessidades e expectativas das partes interessadas. (HELDEMAN, 2009, p.05)

A conclusão e aprovação dos resultados tangíveis e mensuráveis caracterizam as fases dos projetos. Em alguns destes resultados correspondem ao processo de gerenciamento do projeto, outros correspondem ao produto resultado do projeto. (POSSI, 2006)

2.4 O ESCOPO DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS

O escopo do projeto se refere ao trabalho que deve ser realizado para entregar um produto, serviço ou resultado com as características e funções especificadas. (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013, p. 109)

O plano de gerenciamento do escopo é um componente do plano de gerenciamento do projeto ou do programa que descreve como o escopo será definido, desenvolvido, monitorado, controlado e verificado. (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013, p.110)

O gerenciamento do escopo do projeto trata da definição de todo o trabalho do projeto e apenas do trabalho necessário para produzir com sucesso os objetivos do projeto. Esses processos são altamente interativos. Eles definem e controlam o que faz ou não parte do projeto. Eles ocorrem pelo menos uma vez- do, com frequência, várias vezes- durante o ciclo de vida do projeto. (SOTILLE, 2014, p. 49)

O escopo do produto está relacionado ao conjunto de características e funções que descrevem um produto serviço ou resultado, seja ele parcial ou final.

Esta área de conhecimento tem como objetivo estimar a duração das atividades do plano do projeto, elaborar o cronograma do projeto do projeto e monitorar e controlar os desvios do cronograma. Em termos gerais, essa área trata da conclusão do projeto no tempo hábil. (SOTILLE, 2014, p. 50)

O gerenciamento do escopo do projeto compreende tanto o escopo do produto quanto o escopo do projeto. O escopo do produto refere-se às características do produto ou serviço do projeto. Ele é contraposto aos requisitos do projeto para determinar sua conclusão. (SOTILLE, 2014, p. 49)

O gerenciamento do escopo do projeto inclui os processos necessários para assegurar que o projeto inclui todo trabalho necessário, e apenas o necessário, para terminar o projeto com sucesso. O gerenciamento do escopo está relacionado principalmente com a definição do

que está e do que não está incluso no projeto. (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013, p. 109)

Os processos usados para gerenciar o escopo do projeto, bem como as ferramentas técnicas de suporte podem variar por projeto. (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013, p. 105)

Grande parte dos problemas é decorrente da falta de planejamento e controle do escopo.

A questão que se impõe então é determinar o que afinal se pretende fazer.

A falha nessa determinação causa incremento não desejado do escopo, atrasos do cronograma, custos acima do previsto, falta de recursos, de pessoal, mudanças de requisitos e especificações, qualidade abaixo da esperada, produtos que não satisfazem os clientes e até mesmo o cancelamento do projeto. (SOTILLE, 2014)

Cabe ao gerente e a sua equipe envolver as partes interessadas no processo de gerenciamento do escopo em todas as suas fases, tornando as corresponsáveis pelo sucesso do projeto. Recomenda-se que as principais partes interessadas participem desde a definição até os testes finais do produto. (SOTILLE, 2014).

2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO DISCENTE DE SECRETARIADO.

De acordo com Domingues (2016) existem alguns conhecimentos, para o gerenciamento de projetos. A seguir é possível verificar que a ementa do curso e secretariado possui grande parte das competências necessárias.

Tabela 1: Comparação das competências do gerente de projetos com a ementa do curso de Secretariado.

Competências	Ementa do curso de Tecnólogo em Secretariado
Finanças	Matemática Financeira e Gestão Financeira
Contabilidade	Contabilidade
Vendas e Marketing	Marketing
Planejamento Estratégico	Administração Geral e Processos Gerenciais
Processos de Produção	Gestão da Qualidade
Processo de Compras	Marketing
Contratação de Serviços	Fundamento de Gestão de Pessoas
Legislação: fiscal, trabalhista, contratual	Noções de Direito
Normas de Segurança	-
Políticas ambientais e de Responsabilidade Social	-
Informática	Informática 1, 2 e 3

Fonte: Adaptado de Rodnei Domingues (2016) e Ementa do curso de secretariado.

2.6 INSTITUIÇÃO CASA MARIA MAIA

A instituição casa Maria Maia foi fundada em 31 de agosto de 1987, com o intuito de atender gratuitamente crianças carentes com paralisia cerebral severa, doenças neurológicas e deficiência física associada. Localizada na cidade de Carapicuíba na Avenida Eduardo

Augusto Mesquita, número 357, no bairro Santa Tereza. Para realizar esse trabalho, pagar os funcionários e arcar com as despesas a instituição se mantém através de doações, refeições beneficentes e bazares. A instituição conta com 20 crianças que permanecem no local e recebem atendimento especializado, sem cobrar nada por isso. Atendem também cerca de 70 crianças da região que precisam de cuidados especiais. E a cada 15 dias distribui sopas em algumas comunidades.

2.7 EXPERIÊNCIA NA CASA MARIA MAIA BASEADAS NOS PROCESSOS DE UM PROJETO.

Existem cinco grandes grupos de processos de gerenciamento que são: Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento, controle e Encerramento. (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013).

2.7.1 INICIAÇÃO

A proposta de eleger uma instituição e desenvolver um projeto social é incentivar a execução do mesmo tanto no ambiente universitário, quanto corporativo.

O primeiro passo para dar início ao projeto, foi realizar uma visita ao local, onde foi apresentado uma carta à diretora da Casa Maria Maia com o alvitre do projeto (que é estimular com que os alunos participem e que contribuam com a instituição), e o que seria feito para contribuição de algumas utilidades do estabelecimento.

Foi possível também conhecer o ambiente, suas principais atividades, os pacientes e coletar as principais necessidades que vão desde itens de higiene pessoal a itens alimentícios.

Algumas das necessidades apontadas pela diretora da ONG foram: pacotes de Fraldas descartável, desodorante, creme dental, lenço umedecido, shampoo 2 em 1, farinha láctea, óleo, café, copos descartáveis.

2.7.2 PLANEJAMENTO

Com a proposta e os dados coletados, foi necessário o planejamento, como incentivar a participação dos alunos da Fatec de Carapicuíba? Então surgiu a ideia que o aluno que contribuísse com o projeto receberia equivalência em algumas horas relativas às Atividades Acadêmicas Científico-Culturais (AACC), que fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso. Com isso foi planejado como seria divulgado o projeto: Quais meios de comunicação? Custos? Tempo? E como seria comprovada a doação? Foi planejado que a divulgação ocorreria através de *folders*, *banners* e comunicado em salas de aula. Foi criado um blog para que os alunos pudessem tirar dúvidas quanto à equivalência das horas e o limite permitido. Com esses dados foi verificado a quantia necessária para colocar em prática todo o planejamento, bem como definida as quantidades de impressão dos *folders*, o tempo de duração da campanha e por fim qual o meio de comprovar que o aluno contribuiu e a quantidade horas.

2.7.3 EXECUÇÃO

A divulgação foi feita através de *folders*, *banners* e comunicados em sala e envio de *e-mails* para os representantes de sala. Para cada sala foi apresentado o projeto, os dias, os

horários para a doação, e o local de entrega. Foi informado que o aluno que doasse receberia um comprovante com os itens que doou e a quantidade de horas atingidas (o máximo foi de 30 horas por aluno). Uma via do comprovante ficou com o aluno com a quantidade de horas atingidas e o carimbo do projeto e a outra com quem recebeu, contendo informações sobre o curso, período e semestre do aluno contribuinte. Foi estipulado o prazo para doação do dia 5 ao dia 10 de Junho. Com a execução foi somente aguardar a colaboração dos alunos.

2.7.4 MONITORAMENTO E CONTROLE

Foi necessário estabelecer uma pessoa para ficar responsável pela coleta dos itens e seu monitoramento para realizar o controle da quantidade e o estado dos itens recebidos e que o comprovante fosse entregue de maneira que o aluno comprovasse posteriormente sua participação.

2.7.5 ENCERRAMENTO

Por fim o encerramento, os alunos participaram do projeto de forma positiva, e foram coletados os seguintes itens:

Tabela 2: Itens arrecadados do projeto.

Itens Arrecadados	Quantidade
Feijão	3 Pacotes
Achocolatado em pó	4 Pacotes
Óleo	19 Frascos
Extrato de Tomate	4 Pacotes
Farinha Láctea	9 Pacotes
Milho	2 Latas
Açúcar	6 Pacotes
Macarrão	9 Pacotes
Arroz (1quilo)	4 Pacotes
Arroz (5 quilos)	1 Pacote
Creme Dental	23 Frascos
Fralda Geriátrica	1 Pacote (Tamanho M)
Farinha de Mandioca	1 Pacote
Lenço Umedecido	1 Pacote
Bolacha Água e Sal	4 Pacotes
Shampoo 2 em 1	1 Frasco
Sal	1 Pacote
Desodorante	13 Frascos

Café 500 gramas	1 Pacote
Sabonete	26 Unidades
Pirulito	1 Pacote
Leite em pó	2 Pacotes
Sardinha em Lata	2 Unidades

Fonte: Preparado pelas Autoras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Responsabilidade Social e a Gestão de Projetos, são fatores importantes que influenciam na formação do profissional de Secretariado. Foi comprovado, que o discente do curso de tecnologia em secretariado apresenta e detém competências e habilidades para gerenciar projetos, sejam eles de responsabilidade social ou de outras áreas. No quadro 1 é possível constatar que a ementa do curso contribui e prepara os alunos para que se obtenha os conhecimentos fundamentais no gerenciamento de projetos.

Os discentes contribuíram para o desenvolvimento do projeto, doaram os itens alimentícios, de higiene pessoal e utilidades, em troca receberam horas em Atividades Acadêmicas Científico-Culturais (AACC). É perceptível que este projeto cooperou não só com alunos do curso de secretariado, mas principalmente para instituição adotada a Casa Maria Maia seus internos nela abrigados. Essa experiência demonstrou a importância de se colocar em prática ações de cunho social, sejam no ambiente profissional, universitário ou em qualquer ambiente.

Como responsáveis do projeto, colocaram em prática todo o conteúdo obtido ao decorrer do curso. Perceberam o desenvolvimento de diversas habilidades e uma delas foi trabalho em equipe, que lhes serviram de experiência para sua futura atuação no ambiente profissional.

Todos os itens arrecadados através do projeto foram doados à instituição Maria Maia.

Foi possível responder à questão central, pois o futuro secretário possui base e ferramentas necessárias para desenvolver, participar e gerenciar qualquer projeto, sendo um diferencial importante e essencial para o profissional, sendo capaz de já efetuar-lo ainda em sua fase de formação específica.

Recomenda-se que novos projetos sejam instituídos, desenvolvimentos, implantados e relatados não apenas na IES, objeto de estudo, mas em outras Instituições em que o alunado gerencie atividades semelhantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSIO, Rosemeire - **Responsabilidade social das empresas no Brasil: reprodução de posturas ou novos rumos?** Porto Alegre Edição 2004 Editora EDIPUCRS.

Artigo- **A Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial** – Empresarial – RSE sob a Ótica da Bibliometria. Disponível: em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13nspe/a06v13nspe>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.

CARAPICÍBA, Fatec **Ementa do curso de Tecnologia em Secretariado**. Disponível em: <http://www.fateccarapicuiba.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/projeto_pedagogico_secretariado.pdf >. Acesso : 22 de maio de 2016.

Carroll, B. A. (1960). A Three Dimensional conceptual Model of Corporate Social Performance. *Academy of Management Review*, Vol. 4: 497-505.

CASA MARIA MAIA. **Quem Somos** <<http://www.casasmariamaia.com.br/quem-somos>>. Acesso em 16 de outubro de 2015.

DINSMORE, Paul e CANABIS-BREWEN Jeannette – **AMA- Manual de Gerenciamento de Projetos** 2º Edição 2014 – Editora Brasport.

DOMINGUES, Rodnei **As competências necessárias para gerenciar projetos**. Disponível em: <<http://www.cpdec.com.br/2013/09/08/as-competencias-necessarias-para-gerenciar-projetos/>>. Acesso 20/05/2016.

DUFFY, Mary **Gestão de Projetos** Rio de Janeiro 2006 editora Elviesier Ltda.

EGG, Rosiane Follador Rocha. **Ética nas organizações** –2007 Editora Curitiba IESDE Brasil S.A.

GARCIA, Bruno - **Responsabilidades Sociais das empresas- A contribuição das universidades** São Paulo 4º volume 2000. Editora Petrópolis.

GUILHERME, Tenório **Responsabilidade social e empresarial Teoria e Prática** 2ª edição 2006 Rio de Janeiro – Editora FGV.

HELDEMAN, Kim **Gerencia de projetos- guia para o exame oficial do PMI** - 5º edição 2009 Editora Campus.

INSTITUTO ETHOS. **Instituto Ethos de empresas e responsabilidade social**. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/conteudo/gestao/responsabilidade-social_interna/#.VXjOYqyz2xY> Acesso: 13 de junho de 2015.

KAUCHAKJE, Samira **Elaboração e planejamento de projetos sociais 2008** editora IESDE brasil s.a Curitiba.

KOONTZ, Harold e O'DONNELL Cyril – **Princípios de administração: uma análise das funções administrativas** Universidade da Califórnia 9ª Edição 1974 Editora Pioneira Editora.

MARIA, Lídia **A atuação da secretária em projetos sociais**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-atuacao-da-secretaria-em-projetos-sociais/31871/>> Acesso: 15/11/2015.

O'CONNEL, Fergus **O que você precisa saber sobre gestão de projetos?** – (versão brasileira da editora: Fundamentos educacional LTDA, 2015).

POSSI, Marcus **Gerenciamento de Projetos – Guia do Profissional: Abordagem geral e definição de escopo** Volume I – Rio de Janeiro Editora Brasport 2006

Project Management Institute **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK)** – 5º edição 2013- Editora Project Management Institute.

SOTILLE, Mauro **Gerenciamento do escopo em projetos** 3ª edição 2014 - Rio de Janeiro Editora FGV.

TENÓRIO, F. et al. **Responsabilidade Social Empresarial**. 2 ed.
Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.



TODOROV, MARIA DO CARMO. *O Profissional de Secretariado e a Sustentabilidade*. In: D'Elia, Bete. AMORIM, Magali. SITA, Maurício (Org). *Excelência no Secretariado*. 1 ed. São Paulo. Ser Mais. 2013. Parte 6, p. 367-3746.

VARGAS, Ricardo **Gerenciamento de projetos- estabelecendo diferenciais competitivos** 6ª edição 1999 – Rio de Janeiro - Editora FGV.

VIEIRA, Fonseca Roberto **Exercício de Cidadania e Responsabilidade Social**. Salvador: Rj em revista, 2007.

ZENISEK, T.J. (1979) Corporate social responsibility: a conceptualization based on organizational literature. *The Academy of Management Review*, v. 4, n. 3:359-369, July

ZANCA, J. F. R., Araújo, F. O., Quelhas, O. L. G., & Curto, H., G., (2008). *Responsabilidade Social Corporativa e Comportamento Organizacional; Um paralelo de Evolução*; IV Congresso Nacional, Excelências em Gestão.

